



## **Ensinando as primeiras notas: uma reflexão sobre o ensino e a popularização do trombone no Brasil**

### **Teaching the first notes: a reflection on the teaching and popularization of trombone in Brazil**

Lélio Eduardo Alves da Silva  
leliotrombone@gmail.com

**Resumo:** O artigo em questão tem como objetivo refletir sobre questões inerentes ao processo de ensino e popularização do trombone. Dentre os pontos que foram abordados estão: os processos de valorização do trombone no Brasil, o primeiro contato com o instrumento, a respiração, a vibração labial, embocadura e as primeiras notas.

**Palavras-chaves:** trombone, iniciação, professores.

**Abstract:** The goal of this article is to reflect about the fundamental issues related to the process of disseminating the instrument trombone as well as its teachings. Based on this, the processes of appreciation of the trombone in Brazil, the first contact with the instrument, the breathing process, the labial vibration, embouchure and the first notes having been evaluated.

**Keywords:** trombone, introduction, applied instructors.

#### **Introdução**

Nos últimos vinte e cinco anos o ensino e a popularização do trombone no Brasil cresceram de maneira significativa. Diversos fatores colaboraram com o processo de valorização do trombone no cenário musical, dentre os quais seis merecem um destaque especial:

a) *A ABT como propagadora oficial da performance e do ensino do trombone no país* - Desde o primeiro Festival Brasileiro (na época, Encontro) que foi realizado no ano de 1995 na cidade de Brasília até o evento de 2019, que será realizado em Belém (PA), a ABT percorreu todas regiões do país em uma verdadeira caravana do ensino e divulgação do trombone. Artistas e pedagogos de destaque no cenário nacional e internacional contribuíram intensamente neste processo de transformação. Dentre os artistas internacionais podemos citar como exemplo nomes como Jacques Mauger, Michel Bequet, Don Lucas, Irvin Wagner, John Marcellus, Brad Kerns, Janet Kagarice, Vern Kagarice, Michael Davis, entre outros, os quais contribuíram para o ensino e popularização do trombone no país.

b) *Implantação e fortalecimento de cursos superiores de trombone* - Atualmente há, no Brasil, 23 professores que atuam em cursos com habilitação em trombone ou equivalente e são responsáveis por formar inúmeros intérpretes e



professores (BOTELHO, 2017, p.57). Os cursos superiores têm a capacidade de agrupar alunos e são referências pois absorvem inclusive alunos iniciantes em cursos de extensão ou mesmo de maneira informal.

c) *A forte atuação de pedagogos de destaque* – professores de trombone, independente do nível técnico de atuação (iniciante, intermediário ou superior) foram verdadeiros missionários do instrumento no país. **Gilberto Gagliardi** pode ser considerado o professor de trombone com maior destaque. Embora não tenha feito carreira como professor universitário, teve grande influência no ensino do instrumento e na criação de material didático para o instrumento: composições, arranjos e métodos para trombone, além de atuar como intérprete. **Manoel Araújo**, professor da cadeira de trombone da Escola de Música UFRJ, formou uma geração de professores de trombone que atuaram em cidades como Rio de Janeiro (Dalmário de Oliveira), Minas Gerais (Paulo Lacerda) e Bahia (Jorge Alves). Embora não seja conhecido nacionalmente, teve papel fundamental na formação de nossos músicos. **Jacques Ghesten**, francês, ao chegar ao país foi professor na Paraíba, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Ele trouxe para o Brasil um aumento significativo na qualidade de performance do trombone e despertou o interesse de muitos trombonistas brasileiros para a necessidade atuação do instrumento como solista. **Wagner Polistchuk**, após estudar no exterior foi importantíssimo para a atualização de conceitos técnicos e interpretativos do trombone no país e foi um dos fundadores do importante Quarteto de Trombones denominado Trombonismo. Em Minas Gerais, **Paulo Lacerda**, realizou um excelente trabalho ao fazer uma verdadeira classe de trombones no curso de trombone da UFMG, formando um dos mais importantes corais de trombone do país. e) No Rio de Janeiro, **Dalmário Oliveira**, ex-militar, atuante em várias orquestras sinfônicas do país e formado em psicologia, enfatizou, além dos aspectos técnicos e interpretativos inerentes ao trombonista, a importância da formação ética e intelectual como parte da formação do músico. Paralelamente a Dalmário de Oliveira, dois professores formadores de destaque: **Jessé Sadoc**, um dos primeiros solistas de trombone no Brasil, formando jovens nas igrejas do Rio de Janeiro e **Sérgio de Jesus**, que além de atuar no Conservatório Brasileiro de música fez inúmeros discípulos em cursos de formação básica. Na Paraíba temos o primeiro doutor em trombone do Brasil, **Radegundis Feitosa**, que além de lecionar na UFPB, teve grande atuação em Cursos e Festivais Música. Ele se tornou o primeiro trombonista solista de destaque no país, incentivando uma geração. Ao lado dele estava **Sandoval Oliveira**, respeitado pedagogo, líder de um dos mais importantes quartetos de trombones do país: Quarteto de Trombones da Paraíba. Inúmeros outros professores mereceriam a citação neste artigo, entretanto o espaço e o objetivo do trabalho não permitiram maior aprofundamento neste aspecto.

d) *Nomes de sucesso* - A ida de trombonistas para o exterior e a maior valorização dos grandes trombonistas brasileiros que atuam e atuaram no meio popular brasileiros ajudaram a popularizar o trombone: Raul de Barros, Raul de Souza, Zé da Velha, Roberto Marques e Vittor Santos foram importantíssimos neste processo. Além disso a escuta das interpretações de nomes como Nelsinho, Candinho, os irmãos Edson e Edmundo Maciel ajudaram a fortalecer a história do trombone na música popular brasileira.



e) *Acesso a instrumentos com baixo custo* – A maior facilidade de acesso a instrumentos de baixo custo financeiro (geralmente oriundos da China) e a possibilidade de comprá-los pagando em diversas parcelas facilitou o acesso de grande parte da população ao instrumento.

f) *Internet* - Outro fator que ajudou a alavancar a popularização do trombone e de outros instrumentos no Brasil foi a internet. Ela permitiu que o estudante de trombone conhecesse várias interpretações de uma obra antes mesmo de saber tocar os primeiros compassos. Isto facilitou a vida dos estudantes e fez com que os professores passassem a realizar uma função mais próxima de orientador, diferente do antigo mestre detentor de todos os conhecimentos.

### **1. Considerações gerais sobre o ensino de trombone**

Embora com uma função mais próxima de um orientador do que do mestre detentor de todo conhecimento de outros momentos, o professor ainda tem um papel importantíssimo na formação do trombonista. Alguns aspectos que dizem respeito a abordagens conceituais de como ensinar o trombone são apresentados a seguir com intuito de levantar discussões pedagógicas sobre o tema:

a) *A importância da educação física e saúde do trombonista* - o professor pode ter importante papel no que diz respeito à educação física do trombonista. O incentivo de práticas esportivas, o ensino de técnicas adequadas de respiração, correção da postura e prevenção de problemas de saúde através de aquecimento e alongamento do corpo. No caso dos músicos de metal o cuidado com os lábios também é essencial.

b) *O primeiro contato com o instrumento* - o professor que tem a oportunidade de apresentar o trombone a um aluno deve, na medida do possível, transformar a ação em um momento mágico. Dar exemplos de belas melodias, solicitar a presença de alunos experientes e que transmitam o quanto é belo tocar o instrumento. Motivar o aluno ao demonstrar as inúmeras possibilidades de atuação do trombone no meio musical, explicando a versatilidade do mesmo. Tudo isso aliado a informações sobre os obstáculos da aprendizagem, mas que estes podem ser vencidos com a dedicação ao instrumento. É essencial que, já no primeiro contato, o aluno segure o instrumento e tenha a oportunidade de emitir algum som. Ninguém gostaria de ser proibido de entrar na piscina no primeiro dia de natação. Na velocidade do mundo de hoje, não há mais tempo para que o aluno fique um ou dois anos aprendendo teoria musical antes de tocar o instrumento. O aluno pode ficar entediado facilmente, pois a concorrência com jogos em 3D não permite aos professores de instrumento deixar o aluno desmotivado.

c) *Conhecendo os perfis dos alunos* - Identificar o perfil do aluno é essencial no primeiro contato. As informações transmitidas pelos alunos devem servir como parâmetro para todo o planejamento do professor. Informações como a idade do aluno, as motivações que o levaram a estudar o instrumento e o tempo disponível para praticar são essenciais. Fatores de ordem cultural, financeira e pessoal também devem ser analisados uma vez que os mesmos poderão influenciar em todo processo de ensino. Saber se o aluno tem capacidade financeira de se deslocar para aula, se o instrumento utilizado é próprio ou emprestado e qual o contato musical que o aluno teve antes de iniciar



os estudos são alguns dos exemplos de questionamentos pertinentes. Obviamente estas questões podem variar substancialmente dependendo do local onde as aulas são ministradas.

*d) Ensinando trombone de forma coletiva* – O ensino coletivo apresenta vários pontos positivos, tais como a interação social e a economia de tempo. Entretanto é imprescindível discutimos os problemas que podem surgir ao optarmos por trabalhar com o ensino coletivo. Trabalhar com alunos de diferentes estágios de desenvolvimento musical (mesmo que todos sejam iniciantes) é um grande desafio. É interessante observar alguns importantes aspectos: O indivíduo no grupo - mesmo sendo uma aula coletiva é preciso observar as particularidades de cada aluno. É essencial ouvir a performance dos alunos individualmente no decorrer das aulas. Quando o grupo é muito grande ou por algum motivo se deseja expor o aluno, os exercícios podem ser demonstrados em grupos pequenos de alunos. Ao trabalhar com doze alunos, por exemplo, pode-se diversificar a escuta de exercícios formando duplas, trios e quartetos, até incluir todo grupo. Normalmente a primeira leitura de um exercício é realizada com todos. A importância do exemplo - embora hoje seja possível obter exemplos gravados dos exercícios para serem usados em aula, nada substitui o exemplo do professor ou do monitor. Ter um aluno mais experiente auxiliando no ensino coletivo é bastante prático. Ao utilizar o monitor para demonstrar o exercício aos demais, o professor fica liberado para ir até aos iniciantes para corrigir a postura, embocadura e posição da vara. Organização e orientação - já na primeira aula é essencial que os alunos saibam como a classe é organizada. O ideal é que cada aluno utilize uma estante, pois uma postura errada no começo, proporcionada pelo intuito de enxergar a partitura, pode causar problemas posturais no futuro. A colocação dos alunos em um semi-círculo facilita a observação do professor. Motivação - o aluno que consegue realizar as tarefas com maior facilidade deve ser incentivado a demonstrar aos demais e relatar o que precisou fazer para obter êxito. Dinâmica - Algumas técnicas de aula podem ajudar bastante na dinâmica da aula: \*Enquanto um grupo toca os outros executam o ritmo com as mãos ou pés; \*Enquanto um grupo toca os outros cantam a lição; \* Enquanto um grupo toca os outros realizam os exercícios no bocal e fazem as posições como se estivessem tocando. Este tipo de dinâmica no ensino coletivo possibilita o aproveitamento do tempo e ao mesmo tempo evita que os alunos tenham uma fadiga nos lábios ou nos braços.

### **1. Aspectos técnicos do ensino de trombone**

Nesta seção são apresentados alguns conceitos de quatro aspectos importantíssimos na iniciação dos trombonistas:

a) *Respiração* - Embora a respiração seja importantíssima no processo de aprendizagem do instrumento de sopro, acredito que ela deva ser trabalhada paulatinamente. Exagerar ao passar informações técnicas sobre respiração para o iniciante pode fazer com que o aluno crie tensões desnecessárias no processo. Em um momento inicial é importante que o aluno saiba que o ar será responsável por fazer vibrar os lábios. Entender também que a quantidade de ar utilizada e fluxo contínuo que utilizamos para tocarmos será muito maior do que aquele que empregamos em nossa



vida cotidiana. Muitas das intervenções do professor devem ser realizadas quando são percebidos problemas. Enquanto alguns alunos utilizam o ar com grande eficácia logo na primeira aula, outros têm dificuldade até mesmo de inspirar pela boca.

b) Vibração dos lábios - A vibração labial ou *buzz* é essencial para emitirmos o som no instrumento de metal. Embora seja um tema controverso no que diz respeito a como deve ser a utilização da vibração no estudo, acreditamos o aluno deve aprender a vibrar os lábios sem o auxílio (muleta) do bocal. Depois que os alunos desenvolvem uma independência na vibração, conseguindo manter os cantos dos lábios firmes e a parte central dos lábios relaxadas, é o momento que considero ideal para a vibração com o uso do bocal. Um bom exercício é o proposto por Dijk (2004) em seu método, onde o trombonista emite a nota com instrumento e depois, mantém o som somente com o bocal. Depois o processo inverso é realizado. Quando o foco for alunos iniciantes, pode-se pensar em incluir a vibração labial sem o bocal como mais uma das etapas do exercício.

c) Embocadura - Simplicidade: esta é a palavra que deveria ser dita ao se ensinar a embocadura. É interessante que seja pensado no formato mais natural possível de nossa embocadura. Algumas dicas:

1. Pronuncie “M” é uma das formas de se ensinar o formato dos lábios para se tocar.
2. Mantenha os cantos dos lábios firmes (sem apertar) e os lábios relaxados.
3. Os lábios devem estar umedecidos e a mandíbula aberta e relaxada.
4. O bocal deve ficar centralizado na maior parte dos casos. Alguns instrumentistas preferem colocar o bocal um pouco mais acima. Outros o posicionam não muito centralizado. Se isso ocorrer devido a um problema na arcada dentária não haverá problema em colocar o bocal um pouco deslocado para a direita ou esquerda.

#### Primeiras notas

1. Direcione a coluna (fluxo) de ar para o centro dos seus lábios, criando uma vibração (também conhecida como *buzz*), pronunciando a sílaba TÔ.
2. Ao emitir o primeiro som procure manter a nota o máximo de tempo possível.
3. A nota mais comumente emitida pelos trombones é o Fá 2. Entretanto, alguns alunos sentem mais facilidade para emitir o Sib1 ou o Sib2.

Normalmente é necessário trabalhar durante cerca de três aulas somente com a emissão do som. Alguns alunos conseguem emitir a nota Fá2 com muita facilidade. Neste caso é possível introduzir a leitura das notas na segunda ou até mesmo na primeira aula. Aqueles alunos que conseguem emitir o Sib 1 ou 2 devem ser encorajados a melhorá-los e depois direcionados ao Fá2 (no caso da emissão inicial do Sib2, ele alcançará o Fá2 com o deslizar da vara até a 6ª posição).

Autores como Cândido (2009) optam por utilizar o conceito de verticalidade (iniciar com notas emitidas em uma mesma posição) logo no início da aprendizagem. O conceito de verticalidade é essencial no decorrer dos estudos de trombone, mas seu emprego nas aulas iniciais pode ser um caminho mais longo, pois exige que o lábio trabalhe com

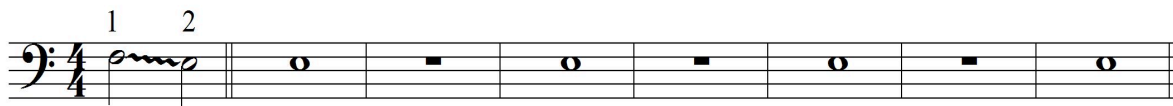


pressões bem distintas (exemplo musical 2). Neste tipo de conceito o iniciante precisa estar apto a tocar notas de duas ou mais séries.



Exemplo musical 1. Notas presentes na mesma posição (1ª) mas em diferentes séries. Fonte: Cândido (2009)

No processo de iniciação, utilizar o conceito de notas presentes na série horizontal do Fá2 (partindo da primeira posição) com a técnica de glissar até chegar à nota pretendida pode ser bem eficaz. Este processo torna mais fácil a emissão das notas seguintes da série. A seguir o exemplo do conceito. Ou seja, após tocar o Fá2, o ideal seria o Mi2 (ex.1).



Exemplo musical 2. Emissão do Fá1, seguido de Mi2 através do glissando e repetição

Analisando outros trabalhos encontramos autores como Gouse (1969) que ensina notas da mesma série horizontal, entretanto não faz uso do recurso do glissando e preferem trabalhar uma determinada tonalidade ao invés da série. Gouse (*ibid*) apresenta notas que abrangem do Fá2 ao Dó2, omitindo o Mi2 e o Si1, fazendo uso do Sib1. Ou seja, notas do tom de Sib Maior. Caso o aluno consiga emitir notas de duas séries (Fá2 e Sib1) logo nas aulas iniciais o conceito será muito útil, pois facilitará a execução de pequenos trechos melódicos. Entretanto, trabalhar somente com as notas da série horizontal do Fá2 pode ser bem mais fácil para o iniciante. Desta maneira ele poderá atingir todas as notas através de um único glissando. Depois de trabalhar a série horizontal do Fá2, é interessante propor exercícios da série que inicia no Sib1 (Exemplo musical 3) e Sib2 (exemplo musical 4).





Exemplo musical 3. Exercícios utilizando o conceito de horizontalidade partindo do Sib1



Exemplo musical 4. Exercícios utilizando o conceito de horizontalidade partindo do Sib 2

## 2. Como aperfeiçoar o ensino de trombone no Brasil?

Diante desta questão, temos questionado sobre qual o próximo passo a ser dado para o fortalecimento do ensino do trombone no Brasil. Uma das lacunas constatadas ao ensinarmos trombone nas diferentes regiões deste país e lecionando em universidades é que há uma grande necessidade de criação de uma literatura específica para o trombone no Brasil. Na verdade ainda são pouquíssimos os métodos, livros, dissertações, teses, artigos, Cds e DVDs sobre o trombone produzidos no país. A criação deste material pedagógico pode ajudar a transmitir, dentro de nossa realidade cultural, e em língua portuguesa, os conhecimentos necessários à aprendizagem e aperfeiçoamento de nossos trombonistas. Os Festivais da ABT, assim como os Simpósios Científicos, esses, realizados durante os Festivais da ABT, são algumas das iniciativas mais frutíferas de incentivo à criação de material de pesquisa. Além destes, os cursos de pós-graduação já começam a produzir pesquisas relacionadas ao trombone, dentre as quais temos Oliveira (1998), Oliveira (1999), Alves da Silva (2002), Nadai (2007), Silva (2007), Evangelista (2009), Santos (2009), Spolaore (2009), Areias (2010), Seixas (2010) e Botelho (2017). Alguns exemplos de materiais didáticos destinados a iniciantes e comercializados no Brasil podem ser citados como iniciativas no caminho de produção de conhecimento na área: *Método de trombones para Iniciantes* elaborado pelo professor Gilberto Gagliardi [19-], *Caderno de Trombone* de Marcelo de Jesus da Silva<sup>1</sup> (2011) e o intitulado *Trombone Fácil: método prático para principiantes*, editado em 2014.

### Conclusão

Os temas abordados neste texto são apenas uma amostra dentre inúmeros outros que fazem parte da imensa lacuna de reflexão sobre os caminhos para a iniciação no trombone no Brasil que precisam ser discutidos. O restrito número de métodos e textos disponíveis em português tem dificultado a reflexão sobre o tema. É importante que se investigue cada etapa do processo ensino/aprendizagem do trombone no Brasil para que seja construída uma literatura

<sup>1</sup> Mais conhecido no meio trombonístico como “Bam-Bam”.



que absorva conhecimentos consagrados em outros países, mas que também se atue na preservação e incentivo das características musicais do trombonista brasileiro.

### Referências Bibliográficas

ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo. *Música brasileira do século XX: catálogo temático e caracterização do repertório para trombone*. Dissertação (mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_ *Trombone Fácil: método prático para principiantes*. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2014.

AREIAS, João Luiz Fernandes. *Possibilidades Interpretativas nos Trechos Orquestrais para Trombone da Série das Bachianas Brasileiras de Heitor Villa-Lobos*. Rio de Janeiro, 2010. 240 p. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Letras e Artes Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BOTELHO, Marco. *O Ensino de Trombone nas Universidades Brasileiras*. Salvador, 2017. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música da Universidade Federal da Bahia.

CÂNDIDO, Elizeu. *Trombone*. Apostila Banda Larga. Rio de Janeiro, 2009. DIJK, B. *Ben's Basics*. Nederland. BVD Music Productions, 2004.

EVANGELISTA, João dos Santos Neto. *O Trombone na Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte: levantamento histórico e bibliográfico*. João Pessoa, 2009, 482 p. Dissertação (Mestrado em Música) Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba.

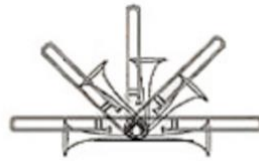
FONSECA, Donizete. *O Trombone e suas Atualizações: sua história técnica e programas universitários*. São Paulo, 2008. 228 p. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

GAGLIARDI, Gilberto. *Método de trombone para iniciantes*. São Paulo, Ricordi, [19 - ]. NADAI, de Alexandre. *Sonata para Trombone e Piano de Almeida Prado: uma análise interpretativa*, Campinas, 2007. 198 p. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas.

OLIVEIRA, Dalmário Pinto. *A técnica do Trombone Segundo Gilberto Gagliardi*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 1998, 80 p. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Alciomar. *O Trombone na Música Brasileira*. Goiás, 1999. 85 p. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Goiás.





SANTOS, Fábio Carmo Plácido. *Polacas para trombone e banda filarmônica do Recôncavo Baiano: catálogo de obras e sugestões interpretativas da polaca Os Penitentes de Igayara Índio dos Reis*. Salvador, 2013, 151p. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música- Universidade Federal da Bahia.

SANTOS, Rodrigo Alexandre Soares. *Sacabuxa: panorama histórico e reflexão sobre a adaptação do músico atual ao instrumento de época*. Campinas, 2009. 93 p. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Música, Universidade Federal de Campinas.

SEIXAS, de Oliveira Antônio Henrique. *Métodos e Ensino de Trombone no Brasil: uma reflexão pedagógica*. Rio de Janeiro, 2010. 283 p. Dissertação (Mestrado em Musica). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SILVA, Jean Marcio Souza. *Distarte: método de educação à distância para o ensino dos fundamentos teóricos e práticos da iniciação ao trombone*. João Pessoa, 2007. 131 p. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba.

SILVA (Bam Bam), Marcelo de Jesus da. *Caderno de Trombone*. Editora Som. São Paulo, 2011.

SPOLAORE, Sílvio José Gontijo. *A Prática no Bocal Fora do Instrumento: experimento com alunos iniciantes de trombone e bombardino*. Salvador, 2009, 98 p. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal da Bahia.

SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. Windsor: NFER Nelson, 1979.